

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 272/2013

O JULGAMENTO HISTÓRICO

Seria para fazer História, segundo a mídia: o Brasil seria outro depois do dia em que alguns chefes políticos do PT fossem trancafiados na cadeia: haveria um antes e um depois na História do Brasil.

Bem, não foi ainda; ficou para o próximo ano. Ainda se pode esperar que o bom-senso brasileiro se imponha, e que um homem que é exemplo de probidade e idealismo como José Genoíno não seja colocado atrás das grades; e que um vigarista tão reles e comum como Marcos Valério não seja apenado com 40 anos, como se fosse um assassino hediondo. Não vou citar tantos outros vigaristas de alto coturno que continuam por aí agindo livremente; nem tenho saber jurídico qualquer para fazer comentários sobre os dois julgamentos. Registro apenas o meu suspiro brasileiro de alívio com a possibilidade aberta de uma revisão daquela condenação de sinistro rigor, decidida no primeiro julgamento sob a pressão da mídia.

O Brasil tem impressa na sua História uma inequívoca demonstração de sabedoria que nenhum outro país do mundo até agora revelou: uma independência quase sem guerra, passada de pai para filho, que manteve uma espantosa unidade territorial, um verdadeiro império; uma consolidação de fronteiras toda baseada em negociações, sem conflitos armados; uma abolição do abjeto regime escravocrata feita tardiamente mas sem a fratricida guerra exterminadora da América do Norte; uma dissolução natural da monarquia, decorrente desta abolição, também sem nenhuma luta interna; uma implantação da verdadeira República 40 anos depois, com uma revolução nacional ainda sem violência; duas passagens da ditadura à democracia, em 1945 e em 1984, igualmente sem lutas e explosões; um Presidente que se suicidou em 54 e outro que renunciou dez anos depois, para salvar a Nação e evitar derramamento de sangue; duas participações em guerras, contra o Paraguai no sec XIX e contra o nazifascismo no sec XX, sem o labéu da provocação e sem a vergonha do fracasso; e, ainda, uma coerência de política externa em defesa da paz e da solução negociada dos conflitos; uma bela participação da fundação da ONU e uma permanente conduta de apoio a esta entidade como única possibilidade de realização de um mundo sem guerras. Isso, não é “jeitinho brasileiro” do qual muitos dos nossos que não gostam do seu povo se envergonham. Isso é uma elevada dose de maturidade social e sabedoria política da qual todos nós, brasileiros, devemos nos orgulhar. E eu tenho para mim que esta mesma sabedoria se vai impondo neste episódio em julgamento no STF, de forma a eliminar, ou reduzir muito, essas operações eleitorais fraudulentas, que infelizmente o PT também fez, sem a violência de condenações rigorosas de gritante injustiça.

É possível que os brasileiros ainda venham a relembrar o episódio como marco histórico, caso a Justiça Eleitoral redobre o rigor na fiscalização das contas partidárias de campanha, e o Congresso, apertado por este rigor, aprove a reforma do financiamento público das eleições. Afinal, uma nação que preza e quer a democracia, tem que investir no aperfeiçoamento dela, e não apenas no crescimento do PIB.

Eu, com meu pensamento positivo, assim o espero. Este pode ser o grande resultado histórico do julgamento do Supremo.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br